

RELATÓRIO
VIAGEM
74

RELATÓRIO DE VIAGEM

RELATÓRIO DE VIAGEM

da Bibliotecária

SUELI ANGELICA DO AMARAL

a Brasília 15 e 16 de julho de 1982



1 - Introdução

Sueli Angelica do Amaral, bibliotecária da Seção de Documentação Técnica da Superintendência de Recursos Minerais, designada a comparecer ao Conselho Nacional de Pesquisa e ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (CNPq/IBICT) a fim de representar a CPRM nas reuniões dos dias 15 e 16 de julho, realizadas em Brasília, sobre o "Registro e Disseminação da Produção Bibliográfica Nacional sobre Amazônia e Carajás" apresenta o relatório de viagem, sintetizando as reuniões a que compareceu.

2 - Finalidade

O objetivo principal das referidas reuniões era dar conhecimento dos assuntos pertinentes à área do Projeto Grande Carajás, bem como dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos na área aos representantes das instituições que constituirão a rede do sistema.

Para isto foram convidados vários especialistas, cada um deles discorrendo sobre um tema relacionado a Carajás.

3 - Resumo das Reuniões

3.1 - Dia 15 de julho de 1982

A diretora do IBICT, Yone Sepúlveda Chastinet abriu a reunião e cada um dos presentes fez sua apresentação. Os palestristas foram Dr. J. V. Vaz de Lima da Secretaria Executiva de Carajás; Dr. Paulo Egler, coordenador de Tecnologia Mineral -CTM/SDI; Dr. Jorg Zimmermann, coordenador de Desenvolvimento da Agricultura - CDA/SDA; Dr. Eduardo de Souza Martins, supervisor do Programa Trópico-Úmido-CPR/SPI; Dr. Alfredo Gastal, arquiteto da Coordenação de Habitação Urbana e Saneamento, CHS/SDS; Dr. Roberto Alves de Lima, responsável pelo PRONAQ-SPI.

Dr. Paulo Egler falou da potencialidade mineral da área em ferro, alumínio, manganês, ouro e cobre. Considerou a área

mineral o "carro-chefe" do programa Carajás. Fez também um histórico dos trabalhos desenvolvidos na área, citando entre outros, o Projeto Araguaia do DNPM. Comentou sobre as atividades da Companhia Vale do Rio Doce, Albrás, Alunorte, Mineração Rio Norte e Amazonia Mineração.

Dr. Zimmermann dissertou sobre os "Aspectos agro-silvo-pastoris no contexto do Programa Carajás". Achou que não devemos valorizar apenas a exploração mineral colocando-a em lugar de destaque, sem considerarmos as suas consequências, para que não aconteça o que aconteceu no Amapá, com a exploração do manganês. Não podemos considerar a exploração mineral o "carro chefe" e os demais problemas que afetam a área a "reboque". Considerou a importância da preocupação, por exemplo, de como será a ocupação da terra, uma vez que a exploração mineral levará muita mão-de-obra para a região. Mencionou também a validade da pesquisa sobre, por exemplo, as pragas existentes, para sabermos os problemas que poderemos enfrentar, e nos prevenirmos contra eles.

Dr. Vaz de Lima explanando sobre "O Programa Grande Carajás", considerou-o antes de tudo, um grande debate entre os que o encaram como a salvação do Brasil e os que acham ser a "entrega" do Brasil. A Secretaria Executiva funciona há 1 ano e meio. O programa é interministerial e sua ação política é para oferecer maior entrelaçamento e agilidade entre os ministérios, no sentido da concepção e não da execução. As medidas aprovadas pelo Conselho em maior esfera, conseqüentemente são aprovadas em esfera menor.

Dr. Flávio falando sobre "O meio ambiente no Programa Carajás" considerou o reflorestamento de grande importância pois é a melhor maneira de termos possibilidades de emprego para homens, mulheres e crianças, ao mesmo tempo em que temos melho

res condições de vida em consequência da proteção do meio ambiente. Devemos procurar os trabalhos sobre os tipos de colonização bem sucedidas como subsídios.

Dr. Gastal ressaltou a importância do levantamento bibliográfico e conseqüentemente das pessoas que terão esta responsabilidade terem conhecimento dos problemas existentes na região, para a identificação dos assuntos relevantes para a bibliografia. Seu tema era "Os segmentos de antropologia e arqueologia face o Programa Carajás" e segundo êle, toda a literatura de colonização e urbanização é importante, pois não devemos considerar somente a antropologia "de índio".

Dr. Roberto abordou "Alguns aspectos da Química Tecnológica face ao Programa Carajás". Falou sobre o que se pode chamar de ecologia química, dando ênfase a interligação da química com as demais ciências como a Metalurgia, Mineração, etc...

Dr. Eduardo discutiu "A questão saúde face a Carajás" observando que o deficiente saneamento básico da região e a desnutrição da maioria da população agravam os problemas relacionados com a saúde. A Saúde Pública tem se preocupado em resolvê-los, mas são muitas as dificuldades encontradas. Foi apresentado um estudo muito interessante, onde estão citadas as instituições ligadas às pesquisas específicas sobre cada doença, o que consideramos fonte importantíssima para a fase de coleta do material bibliográfico.

No final da tarde foram feitas entrevistas individuais.

A bibliotecária Miriam Mara Biasotti entrevistou a representante do Museu Goeldi, Léa Diniz sobre o levantamento de bibliotecas.

Alcinéa Fernandes Nogueira, representando o INPA-Manaus, foi entrevistada pela bibliotecária Yone Chastinet, sobre o le

vantamento para produção de cadastro de fontes de informação sobre Amazônia/Carajás.

Juntamente com a representante da Universidade do Pará, Ana Rosa dos Santos Rodrigues da Silva, a CPRM teve entrevista com a bibliotecária Maria Helena de Sá Barreto sobre a abrangência dos assuntos cobertos. Infelizmente, apesar da CPRM já contar com uma lista de termos que poderiam espelhar os assuntos que ficariam cobertos pelo nosso levantamento, o planejamento da UFPA não estava detalhado neste item. Por esta razão não foi possível chegarmos a uma conclusão definitiva para o desenvolvimento do trabalho. Ficou definido porém, que a CPRM não poderia assumir o levantamento bibliográfico sobre tecnologia mineral, pois seu acervo não tem alcance para esta especificidade. Foi levantada a possibilidade deste assunto ficar com o CETEM.

3.2 - Dia 16 de julho de 1982

Pela manhã foi feita uma exposição pela diretora do IBICT, Yone Chastinet das "Atribuições dos órgãos envolvidos na Rede de Registro Bibliográfico sobre Amazônia/Carajás".

No detalhamento por instituições, novamente chamamos a atenção para importância da definição da área coberta (assuntos) e da necessidade de um entrosamento com a Universidade Federal do Pará, o Museu Emílio Goeldi e o INPA-Manaus, para que não haja duplicidade de tarefas e possamos realizar um trabalho integrado.

As fontes geradoras de documentos da região serão levantadas pelo INPA-Manaus, que terá a responsabilidade do cadastro, produzindo um catálogo. As fontes nacionais geradoras de documentos de difícil acesso e o núcleo básico de periódicos nacionais, pertinentes aos assuntos cobertos pelo Museu Goeldi

que forem levantadas por esta instituição, também serão valio
sos subsídios ao nosso trabalho. Da mesma forma, a UFFPA pos
sui um Núcleo de Ciências Geofísicas e Geológicas (NCGG) que
terá sob sua responsabilidade o levantamento das fontes gerador
as de documentos não convencionais em nível regional, da mai
or importância para a CPRM. Daí a conveniência de estabelecere
mos contatos em nível bem estreito e freqüente.

Outros representantes do IBICT, Dr. Pizzani, Dr. Eratóst
enes e Dra. Mara Biasotti também fizeram explanações sobre
"Mecanismos e Ferramentas para Implementação da Rede de Regist
ro". Deram breves notícias sobre o Manual de Procedimentos
que foi elaborado e será entregue durante o treinamento aos
participantes. Foi apresentado também o formulário de entrada
do sistema e debatidos os possíveis problemas relativos à index
ação.


A exposição dos assuntos deu aos participantes da reuniõ
ão uma visão geral do desenvolvimento do trabalho a ser exec
utado, porém muitas dúvidas foram levantadas. Um treinamento
mais detalhado será ministrado aos representantes das instituiç
ões que integram a rede. Foram anotadas diversas observações
feitas pelos participantes para serem debatidas sob seu aspect
o técnico, principalmente os relativos à indexação. Ficou
evidenciada, bem claramente, a importância da atuação de cada
instituição envolvida no sistema no sentido de intensificar
contatos entre si, para uma melhor atividade operacional, in
clusive na tentativa de evitarmos duplicidade de tarefas.

A previsão deste treinamento sobre "Registro Bibliográ
fico em Formato Calco" será em dois grupos; um a realizar-se em
Brasília de 2 a 13 de agosto deste ano e o outro, em Belém de
23 de agosto a 3 de setembro.

4 - Conclusões e Sugestões

- A CPRM deverá participar do treinamento ministrado em Belém.
- A permanência em Belém facilitará as atividades do projeto no que diz respeito aos contatos locais (Museu Goeldi e UFPA), que de verão estender-se a Manaus (INPA).
- O treinamento de Belém por se realizar após o de Brasília, permitirá uma faixa de tempo maior, para que seja concretizada a assinatura do Convênio pela CPRM.
- Sugerimos que seja levantada a possibilidade de um remanejamento dos recursos do projeto, no sentido de serem incluídas diárias/viagens, a fim de que as mesmas possam ser comprovadas nos gastos com o projeto e debitadas no centro de custo do mesmo.
- Embora tenhamos conhecimento de que os recursos provenientes do Auxílio Financeiro do CNPq provavelmente não serão aumentados no seu total, achamos que a CPRM poderia solicitar um acréscimo desses recursos pois, em princípio, o treinamento "Registro Bibliográfico em Formato CALCO" realizar-se-ia no Rio de Janeiro, o que ficou inviável com a transferência do IBICT para Brasília e conseqüentemente este gasto não era previsto.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 1982


SUELI ANGELICA DO AMARAL
BIBLIOTECÁRIA